

4. Entre letras e leis: O Legado de Natalino Ferreira Mendes na trajetória acadêmica de sua neta

Linnet Mendes Dantas¹²

RESUMO: Propõe este artigo uma reflexão sobre a influência transgeracional de Natalino Ferreira Mendes na trajetória acadêmica de sua neta. Para tanto, utilizou-se o método autoetnográfico, com abordagem qualitativa, a partir da memória familiar e das obras do homenageado. O texto entrelaça vivências pessoais e produção científica, revelando como experiências domésticas influenciaram, direta ou indiretamente, as escolhas profissionais da autora voltadas à educação, à administração pública e à valorização da memória local. O texto se apresenta estruturado em três partes. Inicia com o contexto familiar e os valores transmitidos, apresenta a atuação pública e cultural de Natalino e, por fim, identifica como sua obra foi incorporada às pesquisas acadêmicas da autora. A narrativa destaca o papel do afeto e da ascendência na formação do pensamento crítico e na produção do conhecimento sob o aspecto da memória enquanto ferramenta política e educativa.

Palavras-chave: Memória; Educação; Natalino Ferreira Mendes; Cáceres-MT; Autoetnografia.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
1 de maio de 2024	5 de setembro de 2024

BETWEEN LETTERS AND LAWS: THE LEGACY OF NATALINO FERREIRA MENDES IN THE ACADEMIC TRAJECTORY OF HIS GRANDDAUGHTER

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the transgenerational influence of Natalino Ferreira Mendes on the academic career of his granddaughter. To this end, the ethnographic method was used, with a qualitative approach, based on the family memory and the works of the honoree. The text interweaves personal experiences and scientific production, revealing how domestic experiences influenced, directly or indirectly, the professional choices focused on education, public administration and the appreciation of local memory. The text is structured in three parts. It begins with the family context and the values transmitted, presents

12 Possui graduação em Direito (Unic). Especialista em Direito Penal e Processo Penal (Uniron-don). Especialista em Direito Ambiental e Urbanístico (UFMT). Mestre em Direito pela (Unaerp). Atualmente é professora e coordenadora do curso de Direito da Faculdade Católica de Cuiabá/MT. Sócia efetiva no Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres.

Natalino's public and cultural activities and, finally, identifies how his work was incorporated into the author's academic research. The narrative highlights the role of affection and ancestry in the formation of critical thinking and in the production of knowledge under the aspect of memory as a political and educational tool.

Keywords: Memory; Education; Natalino Ferreira Mendes; Cáceres-MT; Autoethnography.

Introdução

No contexto das comemorações do centenário de Natalino Ferreira Mendes, em 2024, surgiu o desafio de escrever sobre a sua influência enquanto professor, funcionário público, poeta memorialista, cronista, historiador e, acima de tudo, avô, na minha carreira acadêmica.

O objetivo é realizar uma breve descrição do convívio e produção de Natalino na minha construção acadêmica. Especificamente, identificar momentos relevantes na relação familiar que influenciaram, mesmo que inconsciente, ações voltadas à educação, administração pública e memória local.

Parte-se da problemática em se descobrir se realmente a produção profissional e a convivência familiar com meu avô refletiram na minha trajetória acadêmica.

O texto é construído a partir de uma narrativa que trata do uso da memória, da experiência vivida para descrever o exemplo de ações de cidadania preocupadas com a educação, arte, cultura e memória local nessa relação parental que se tornou intergeracional.

Sobre o método, utiliza-se a autoetnografia, numa abordagem qualitativa, pela centralização da pesquisadora com o sujeito do processo (no caso Natalino Ferreira Mendes). O critério da escolha do tema foi a experiência, a vivência pessoal, da sua história, memórias e vínculos familiares. A ferramenta de análise é a subjetividade, exigindo um olhar analítico sobre si, com distanciamento crítico.

A autoetnografia, como destaca Santos (2017, p. 219), caracteriza-se pela inclusão da experiência do sujeito pesquisador “tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa”, assumindo um papel político e transformador.

Ao valorizar a memória de Natalino como ferramenta para pensar educação, a história local e a cultura, há a minha atuação política no sentido de tornar pública uma narrativa familiar com relevância coletiva. Nesse contex-

to, são utilizados recursos como narrativa autobiográfica, histórias de vida, documentos pessoais e obras do meu avô, cuja fonte norteadora foi o *site* www.natalinoferreiramendes.com.br, que, entrelaçados, constroem um percurso de sentido e identidade acadêmica.

Estrutura-se o presente artigo em três partes. Inicialmente a narrativa se concentra no ambiente familiar para contextualizar a relação de parentabilidade entre mim e Natalino Ferreira Mendes, bem como comportamentos transgeracionais, transmitidos e influenciados ao longo da família.

Na segunda parte, faz-se uma breve descrição de suas obras e atividades profissionais que marcaram sua atuação como funcionário público, professor, escritor e mestre da cultura. Há o destaque nessa seção quanto à relevância de Natalino e seu compromisso com a educação, a memória e a identidade local.

Por fim, na terceira parte a análise das produções acadêmicas, momento em que eu faço a reflexão sobre a convivência com Natalino e sua contribuição, direta ou indireta, nas escolhas de temáticas realizadas no decorrer das minhas pesquisas e ações no magistério.

O Ambiente Familiar como semente da Vocação Acadêmica

Desafiar-se a escrever sobre Natalino Ferreira Mendes por ocasião de seu centenário é, antes de tudo, um exercício de memória afetiva e formadora.

A memória de Natalino não se encerra em suas obras, ela vive nos laços familiares que ajudou a construir e inspirar.

Antes de chegar à influência acadêmica, é preciso apresentar o contexto familiar que moldou minha convivência com ele.

Natalino Ferreira Mendes casou-se com Olga Castrillon e tiveram seis filhos, sendo quatro mulheres e dois homens.

A segunda filha do casal, a mais velha das mulheres, Vanilda Castrillon Mendes, casou-se com o bancário Luiz Emídio Dantas, natural de Picuí (PB), e passou a se chamar Vanilda Castrillon Mendes Dantas. Desse casamento nasceram três filhos: Luiz Emídio Dantas Junior (Professor Universitário), Linnet Mendes Dantas (Advogada e Professora Universitária, autora deste artigo) e Marcos Vinicius Mendes Dantas (Cirurgião Dentista e Professor Universitário).

É importante destacar a influência de Natalino como pai, para sentir os reflexos nas gerações seguintes. Vanilda, minha mãe, teve sua formação literária construída entre versos, personagens e cartas manuscritas. Conforme disse em seu depoimento pessoal, concedido em maio de 2025:

ele me levava para dormir contando histórias, aliás, nem sempre eram contos da carochinha, mas poemas, um dos quais ficou na minha memória na íntegra, intitulado *A Flor e a Fonte*, de Vicente de Carvalho. Apresentou-me a Dom Quixote, Sancho Pança, Nemo (das *Vinte mil léguas submarinas*) e à Dona Benta Encerrabodes de Oliveira, personagem do mundo fantástico de Monteiro Lobato. Cresci no meio de livros, leitora compulsiva de romances e livros de aventura (informação verbal, 2025).

Vanilda também recorda como seu caminho profissional foi atravessado por esse ambiente cultural fomentado pelo pai, ainda que inicialmente resistisse à ideia de seguir o magistério:

Cursei o científico na esperança de fugir do destino de ser professora, mas, no terceiro ano, quando era permitido escolher entre exatas e humanas, optei pela segunda. Caí nas graças de uma professora que percebeu meu conhecimento em literatura e gramática. Ela era uma professora que utilizava métodos inovadores no ensino da literatura e despertou em mim o desejo de retomar aquelas obras sobre as quais eu ouvia falar em casa e, conseqüentemente, fui direcionada irremediavelmente para a Faculdade Dom Aquino de Filosofia (1968-1971) onde cursei letras com francês, atual Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

A escrita, para ela, também foi uma forma de troca intelectual com o pai na faculdade. Ela recorda que “escrevia longas cartas, de oito, nove e até dez folhas, que meu pai respondia com grande paciência, sempre enriquecendo meu aprendizado”.

Sua trajetória profissional revela como o legado de Natalino seguiu ativo em sua prática educacional. Formada aos 21 anos, foi praticamente convocada a retornar a Cáceres para assumir a Delegacia Regional de Educação e Cultura, cargo que exerceu por seis anos.

Desde então, Vanilda atuou em diversas funções de gestão educacional, como diretoria de escola, assessoria pedagógica, assessoria para assuntos da região sudoeste na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso e, mesmo quando estava em cargos administrativos, continuou lecionando, especialmente nas ausências de professores habilitados em Literatura.

Esse legado de formação literária e comprometimento com a educação, recebido diretamente de Natalino, estruturou a forma como ela criou seus filhos e, sobretudo, moldou minha própria relação com os livros, com a cultura e com a vida intelectual.

A herança literária que Natalino transmitiu à sua filha Vanilda encontrou, em mim, continuidade e novos desdobramentos.

Meu ambiente também era rico em livros e marcado por encontros com muitos diálogos e discussões, que iam da literatura à política.

Um período foi muito marcante. O ano era 1994, eu tinha quinze anos e morava com meus avós na cidade de Cáceres-MT. Nesse contexto fui apresentada a Machado de Assis. Meu avô trouxe da sua biblioteca o exemplar de *Dom Casmurro*, parte da coleção que ele mantinha, para que eu utilizasse em um trabalho da escola.

Leitura difícil, confesso. Mas apaixonei pela escrita de Machado de Assis e me encantei ainda mais pela literatura. Nas atividades da escola, escrevi contos e arrisquei até na poesia, todos com a orientação do meu avô. Contando sempre com o estímulo dele.

Aquele ano, morando na residência dos meus avós, foi especialmente produtivo em termos de literatura, história e conhecimentos gerais. Cada almoço parecia uma aula. Sentávamo-nos todos juntos à mesa, no mesmo horário, e os assuntos variavam entre temas políticos, narrativas históricas, reflexões sobre livros e autores e, com a contribuição da minha avó, assuntos da família. Ela era boa para identificar a árvore genealógica dos parentes e, também, de conhecidos.

Uma das grandes influências que tive, era a familiaridade do meu avô com os assuntos ligados à história e à vida política de Cáceres. Ele falava com propriedade, envolvimento e um olhar atento sobre a cidade.

Além daquela vivência diária com meus avós, outras experiências reforçaram a presença constante da obra de Natalino na minha formação. Durante o ensino fundamental em Cáceres, utilizávamos em sala de aula o

livro *História de Cáceres: administração municipal*, escrito por ele. A partir dessa convivência compreendi que a minha relação com a cidade também passava pelo que ele havia registrado, pesquisado e eternizado em palavras impressas.

Com exceção da primeira edição de *História de Cáceres: administração municipal*, publicada em 1973 (Cáceres, 2021), participei de todos os lançamentos das demais obras de meu avô. Esses momentos sempre foram motivo de orgulho e pertencimento, não apenas para mim, mas para toda a família.

Meu pai, Luiz Emídio Dantas, era um entusiasta das obras do sogro. Além de participar ativamente das articulações para a reedição e lançamento de seus livros, ele patrocinou diretamente a publicação do livro de poemas *Anhuma do Pantanal* (1993), uma obra marcante.

Luiz Emídio faleceu em 2012, mas deixou, junto com minha mãe, o legado do respeito à palavra escrita, ao saber partilhado e à preservação da memória, pilares que hoje reconheço como fundamentos da minha própria trajetória acadêmica.

Na época, eu ainda não compreendia o impacto que toda essa vivência teria ao longo do tempo. Contudo, ao revisitar minha experiência acadêmica com o distanciamento que os anos permitem, percebo que a semente germinou.

Com o passar do tempo, entendi porque a leitura, a docência, a pesquisa e a valorização da história local não apenas me pareceram escolhas naturais, como também se tornaram valores que procuro incentivar em quem está ao meu redor.

Natalino Ferreira Mendes: entre a memória vivida e a palavra eternizada

Em sua biografia, Natalino Ferreira Mendes (03/01/1924 – 23/12/2011) é reconhecido como um importante nome da cultura mato-grossense (Cáceres, 2021).

Foi autor de obras de história, memória, crônica e poesia. Atuou como educador, professor, diretor de escola de ensino fundamental e médio, servidor da Prefeitura Municipal de Cáceres e participante ativo da vida cultural da cidade. Sua trajetória combina atividades na sala de aula, nos serviços

públicos e na pesquisa em arquivos históricos da Câmara de Vereadores e do Arquivo Público de Cáceres (Cáceres, 2021).

Por sua atuação intelectual e cívica, foi homenageado por instituições civis, militares e eclesiásticas, consolidando-se como um dos escritores mais reconhecidos da região, seus textos tornaram-se referência, e sua memória é constantemente referenciada.

Nascido em Cáceres, cidade conhecida como *Princesinha do Paraguai*, filho de Bertholdo Ferreira Mendes e Anatólia Trindade Mendes. A maior parte da sua vida morou em sua cidade natal, saindo apenas quando cursou em Cuiabá o conhecido “Tiro de Guerra”, em uma organização militar (Brasil, 2019).

Sua atuação ultrapassou o serviço público e a docência, projetando-se também no cenário institucional da cultura mato-grossense. Foi membro da Academia Mato-grossense de Letras (AML), do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres.

Vale registrar que a cadeira número 15 da Academia Mato-grossense de letras, que foi ocupada por Natalino, hoje pertence à sua filha Olga Maria Castrillon Mendes.

A influência de Natalino nas atividades institucionais da cultura mato-grossense, foi intergeracional. Seu genro Luiz Emídio, suas filhas Olga Maria e Vanilda, tornaram-se membros efetivos do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres. E, em 2019, eu também me tornei membro efetivo do referido instituto.

Pela relevância de sua atuação intelectual, educacional e cívica, foi agraciado com diversas homenagens ao longo da vida. Entre as principais, destacam-se: a Ordem ao Mérito Legislativo de Mato Grosso – Comenda Senador Filinto Müller (1984); a Ordem ao Mérito de Mato Grosso, no grau de Cavaleiro (1990); o título de Colaborador Emérito do Exército (1994); a Medalha do Pacificador (1995); a Medalha do Mérito Maçônico (2001); e distinções conferidas pela Universidade do Estado de Mato Grosso, como o Mérito Universitário (2009) e o Mérito Acadêmico (2009), ambos por sua contribuição à cultura e à educação de Cáceres. Recebeu ainda moções de louvor e diplomas de instituições civis e educacionais da cidade, especialmente por sua atuação como escritor e pesquisador da história local (Cáceres, 2021).

No dia 20 de junho de 2006, Natalino Ferreira Mendes concedeu uma entrevista ao jornalista Batista Rup, publicada no jornal *Correio Cacerense*, na qual narrou sua trajetória profissional e compartilhou sua visão sobre a cidade de Cáceres. A entrevista está disponível na íntegra no site dedicado à sua vida e obra (Cáceres, 2021).

Lembro-me bem da sua relação com o jornal. Era leitor assíduo do *Correio Cacerense*. Antes da popularização da internet, nas visitas que eu fazia à sua casa, era comum encontrar exemplares recentes à disposição, especialmente na sala de televisão. Hoje, o acervo desse periódico, encontra-se no Núcleo de Documentação Histórica Regional/Nudheo, que fica na cidade Universitária em Cáceres.

Essa mesma sala guardava um dos seus hábitos mais marcantes, qual seja, a cadeira de balanço onde costumava sentar-se para assistir ao noticiário, fazer suas leituras ou receber parentes e amigos em conversas tranquilas e observadoras.

Abrindo um parêntese de memória familiar, registro um episódio que aconteceu em 1994 e se tornou um clássico doméstico. Meu avô sempre teve uma linguagem que se adaptava aos ambientes, desde o tom formal junto às autoridades à fala mais descontraída e coloquial quando estava na fazenda, entre funcionários. Porém, nada de palavrões ou xingamentos. Talvez por isso eu tenha sido a única neta a ouvi-lo transgredir essa marca. Na verdade, ele não xingou alguém diretamente, foi uma reação espontânea a uma cena de novela.

Estávamos na cozinha, no espaço onde ficava a mesa de almoço, assistindo à novela *Pátria Minha* em uma televisão pequena. Eu e minha avó acompanhávamos a trama, ela recém-chegada da missa ou reza, serena e em paz. A cena na TV era tensa: um personagem interpretado por Tarcísio Meira gritava intensamente. O volume estava alto. Meu avô, que se encontrava na sala em sua cadeira de balanço, em silêncio contemplativo, de repente rompeu o silêncio com um grito vindo do corredor que ligava os dois cômodos:

— *O que que esse filho da puta tá gritando?!*

Fiquei em choque. Nunca o tinha visto gritar naquela altura e muito menos xingar. Minha avó, que não aceitaria ninguém gritar assim, apenas olhou para ele e, com o bom sotaque cacerense, respondeu com naturalidade:

— *Ah bom.*

Logo em seguida ela abaixou o volume da televisão, que ainda era de botão. Ele se voltou para a sala como se nada tivesse acontecido e a paz foi restaurada.

Eu queria rir, mas permaneci em silêncio por medo de ser repreendida, afinal eu havia ligado a televisão naquela altura.

Dias depois, em uma festa na casa de uma tia, minha avó me chamou à mesa onde eles estavam sentados ao lado de outros parentes para confirmar o episódio. Queria saber se ele realmente tinha dito aquilo. Confirmei, claro. Ela contou que Natalino negava com convicção, provavelmente não se lembrava.

Foi naquele momento que, finalmente, consegui rir da situação e narrar o ocorrido para toda a família. Até hoje, quando recordo a cena, o riso vem fácil. Pode parecer insignificante para quem lê, mas para nós, que crescemos em um ambiente onde o xingamento mais grave era um “caramba” que saía quando arrastávamos a cadeira para nos sentarmos à mesa, aquele momento ficou marcado como um episódio único da história oral familiar.

Do cômico ao lúdico, havia outro momento que eu adorava reviver: ouvir meus avós contarem como se conheceram. Ouvi-os contando juntos era o ápice. Pareceu destino. E Natalino eternizou esse momento em um poema. É um privilégio reviver a história que ouvia no ambiente familiar em poesia, veja:

LEMBRAS-TE?¹³

Tu te lembras?
Estava na cidade paulista
de Campinas,
recuperando-se de uma cirurgia
num joelho.
Saudosos da terra natal,
era costume reunirem-se,
nos momentos de lazer,
os cearenses estudantes
e pessoas como tu

13 Mendes, 2010, p. 18.

buscando tratamento de saúde
na cidade de Campinas.

Num desses encontros costumeiros
aconteceu aparecer ali
um contrerrâneo conhecido,
recém-chegado da terrinha-berço,
trazendo notícias frescas
de casa.

As novidades eram poucas.
Contou-as todas ao grupo alvoroçado.
— Ah! disse ele concluindo,
ia-me esquecendo:
Chegou a Cáceres
pela última jardineira,
que liga a cidade com a capital do Estado,
juntamente com outros estudantes,
um poeta, filho da terra,
que concluirá o ginásio em Cuiabá.

Teu coração,
aberto como a flor
aos eflúvios de manhã,
bateu com mais vigor
ao impacto da notícia.

E a intuição
— Sabedoria pura,
que transcende o tempo,
te segredou:
— vais casar com esse moço.
Tinhas então dezessete anos
E o poeta vinte e um.

...

Profética mensagem!
Não tardou
e a graça e a musa
se encontraram
e se uniram...
Compondo juntas
a harmonia
(ou sinfonia)
da vida conjugal.

Nas festas em família, ele sempre era convidado para fazer uma fala antes que fosse autorizada a refeição. E nos brindava, como sempre, com seus discursos precisos e cheios de lirismo cotidiano. Eu observava atentamente sua postura, a entonação de voz, o domínio das palavras e o modo como escolhia cada frase como se falasse para o tempo, não apenas para a ocasião.

Da biografia à produção literária, Natalino Ferreira Mendes deixou um legado que transcende o âmbito familiar. Conseguiu transformar, tanto os fatos históricos que pesquisou com rigor, quanto as sutilezas do cotidiano que eternizou em poesia em um acervo acessível à comunidade. Registros que documentam, sensibilizam e educam.

A seguir, apresento o percurso das obras que influenciaram diretamente a minha escrita acadêmica e que estiveram presentes na elaboração da minha dissertação de mestrado.

A presença da Obra de Natalino Ferreira Mendes na trajetória acadêmica

Existem diálogos que nos marcam e meu avô tinha esse dom.

A minha trajetória na docência foi tardia, embora ela tenha sido despertada na infância. Uma professora na quarta série do primeiro grau (hoje ensino fundamental) despertou esse lado em mim. Ela me colocou para cuidar da sala de aula, com crianças, pois precisou se ausentar. Eu tinha apenas 10 anos. Duas emoções se destacaram: primeira, a dúvida: “Por que eu?”; segunda, a satisfação, com aquela sensação de: “Gostei!”. Mas não tinha maturidade suficiente para entender essa experiência.

Em um diálogo com meu avô, eu já estava com quase trinta anos, compartilhei minhas reflexões de instabilidades na carreira e no futuro. Ele fez dois apontamentos. Primeiro, falou sobre nivelamento, acompanhado de um gesto que utilizou para representar a fala: estendeu os dois braços à frente, o direito erguido acima do esquerdo, para demonstrar diferença de nível. E disse:

— *Você está nesse nível* (mexeu com o braço direito), *mas se sente nesse nível* (mexeu com o braço esquerdo).

A mensagem que ele quis transmitir foi que a minha autopercepção estava aquém da minha real capacidade e posição. Eu me via num nível inferior ao que eu realmente estava. Gotas de sabedoria que Natalino distribuíu.

A lição desse gesto, aparentemente simples, mas que ficou gravado na minha memória, é a importância de reconhecer o próprio valor e a trajetória construída, mesmo quando incertezas profissionais ou pessoais tentam minimizar as conquistas alcançadas.

E, nessa mesma conversa, o segundo apontamento foi quanto ao “dom”. Lembro-me de que começou a utilizar vários exemplos sobre o contato das pessoas com as coisas. Quando o dom aparece, a pessoa não solta mais a coisa ou a atividade. Deu exemplos com cavalo, violão, piano, inclusive com o magistério. “Você se identifica e permanece. Se não se identificar, se o dom não aparecer, você solta, e está tudo bem”. É assim que eu me recordo de suas falas.

Por todo esse ambiente que vivenciei somado à carreira e importância do meu avô no Município de Cáceres, percebi nesse desafio de escrever sobre a obra de Natalino e sua influência na minha vida acadêmica que, talvez de maneira subconsciente, ele tenha me inspirado na trajetória que realizei voltada para a educação, administração pública e pela memória de Cáceres.

Em 2015, ele já falecido, encontrei (ou reencontrei) meu dom quando ingressei como contratada temporária na Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio de teste seletivo de provas e títulos em Barra do Bugres (MT).

Vivenciando esse ambiente, percebi a necessidade das produções científicas que movimentam o currículo *lattes*, para se manter na área acadêmica. Algo que não me senti sensibilizada na época da graduação. Concluí o curso de direito em 2006 e, hoje, estou na gestão do ensino superior, na coordenação do curso de direito, na Faculdade Católica de Cuiabá.

Lecionando em Cáceres em 2016, resolvi me aproximar mais das questões municipais para desenvolver em sala de aula.

Comecei a pesquisar sobre os assuntos relacionados ao centro histórico de Cáceres, região que possui proteção municipal, estadual e federal de preservação e memória, porém, gerava o sentimento de insatisfação e abandono na comunidade local.

Então direcionei os estudos para o tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico do Município pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), uma autarquia federal que se vincula ao Ministério da Cultura e tem por finalidade a preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro (Brasil, [20--]).

A partir da curiosidade e posteriores leituras sobre o tombamento do centro histórico de Cáceres (MT), decidi produzir um pôster em coautoria com a minha prima Anna Natale (mestre em Estudos de Cultura Contemporânea) com o tema: *Questionando a Efetividade do Tombamento como Instituto de Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural*. E nessa pesquisa, para contextualizar Cáceres com dados de sua fundação, utilizamos a obra *História de Cáceres: História da Administração Municipal*, de Natalino. Foi emocionante, confesso.

Submetemos o pôster ao XXVI Encontro Nacional do Conpedi (Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito) em 2017. Nosso estudo foi admitido. Eu apresentei o pôster em Brasília (DF) e recebemos, por esse trabalho, uma menção honrosa em virtude da “extrema qualidade da pesquisa desenvolvida”. E, agora, pensando bem, meu avô contribuiu para um início das minhas produções, com êxito e prêmio na pesquisa.

Paralelamente, também me envolvi, a partir de 2016 e em razão das aulas ministradas, com as atividades do Conselho da Comunidade local, órgão previsto na Lei de Execução Penal. Esse órgão tem o intuito de aproximar a comunidade civil na gestão e monitoramento do sistema prisional. Desse relacionamento, foi produzido um capítulo de livro em coautoria intitulado *Do Estado Democrático de Direito à Criminologia Crítica: Uma análise da Atuação do Conselho da Comunidade de Cáceres (MT) na Contramão da Execução Penal Brasileira* (Curty, Dantas e Rodrigues, 2020).

Publiquei também em coautoria um artigo em periódico intitulado: *Coleta Seletiva na Promoção da Cidadania: uma reflexão sobre os desafios en-*

frentados para a implementação da coleta seletiva porta a porta no Município de Cáceres-MT (Dantas e Lindote, 2022). Pesquisa que surgiu a partir da experiência vivenciada no cargo de Assessora Jurídica (2018 a 2018), na Águas do Pantanal, em Cáceres, uma autarquia municipal de saneamento.

Fiz uma especialização em Direito Ambiental e Urbanístico na Universidade Federal de Mato Grosso (2020-2021), e apresentei como trabalho de conclusão de curso o artigo intitulado: *Licenciamento Ambiental em Âmbito Municipal: relevância e desafios ao exercício dessa competência pelo Município de Cáceres (MT)* (Dantas e Irigaray, 2022). Nesse trabalho, utilizei trecho do livro *Letras Cacerenses*, publicação póstuma com incentivo da Lei Aldir Blanc/2000, uma das atividades do projeto “Natalino Ferreira Mendes: mestre da cultura mato-grossense”.

A escolha do tema da dissertação surgiu, de forma direta, a partir da minha participação no Conselho Municipal de Saneamento Básico de Cáceres e, mais especificamente, no comitê de revisão do projeto de lei do Código Ambiental Municipal de Cáceres. Houve algumas reuniões desse comitê, mas elas não tiveram continuidade, e o projeto de lei acabou sendo protocolado sem as contribuições daquele grupo do qual participei.

Entretanto, essa experiência despertou em mim o interesse em pesquisar sobre a temática ambiental na esfera municipal e, em interlocução com o orientador do mestrado Professor Doutor Juvêncio Borges Silva, decidimos colocar a experiência de Cáceres para exemplificar o percurso da elaboração de uma legislação de política pública ambiental municipal, atentando-se à participação social, inclusive, o meu orientador foi um grande apoiador em manter Cáceres na pesquisa.

O título da dissertação é *Estado Socioambiental de Direito e Gestão Participativa: uma análise dos instrumentos de participação democrática na elaboração do código ambiental municipal de Cáceres (MT)* (2024). Para construir o capítulo sobre Cáceres busquei as obras de Natalino, não pela relação familiar, mas porque ela é uma fonte historiográfica indispensável sobre a cidade, principalmente quanto à trajetória política e administrativa do Município.

Assim, ao construir o referencial histórico da pesquisa, revelou-se imprescindível a consulta às obras *História de Cáceres: história da administração municipal* (2009) e *História de Cáceres: origem, evolução, presença da força armada, tomo II* (2010).

Portanto, mais do que uma escolha metodológica, a utilização dessas obras na minha dissertação foi um gesto, ainda que inconsciente à época, de continuidade do legado intelectual e afetivo que Natalino construiu ao longo de sua vida.

Ao incorporar suas reflexões e registros históricos à minha produção acadêmica, percebo que reafirmei a relevância da memória familiar como um alicerce legítimo para a pesquisa científica e para a preservação da história da cidade.

Assim, a dissertação representa o ápice desse entrelaçamento entre memória pessoal, trajetória acadêmica e compromisso com a preservação e valorização de Cáceres. Essa convergência, que só se revelou de forma plena ao longo da elaboração deste artigo, será retomada e aprofundada nas considerações finais que seguem.

Além disso, a participação no Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres, rendeu uma crônica cujo título é *Centro Histórico de Cáceres: um olhar que ultrapassa os aspectos urbanos modernos* (Dantas, 2024).

Para finalizar, também participei do projeto “*Natalino Ferreira Mendes: um mestre da cultura mato-grossense*”. Projeto selecionado pelo edital n. 04/2020/Secel/MT, que possibilitou um sítio eletrônico sobre Natalino (Mendes, 2021), publicação de obras e um documentário disponível no *YouTube*, onde figurei como secretária.

É o legado de Natalino que mesmo depois de sua morte, ainda nos faz vivenciar experiências inéditas e, até mesmo, únicas.

Considerações finais

Natalino Ferreira Mendes nasceu em janeiro de 1924 e faleceu em dezembro de 2011, aos oitenta e sete anos. Deixou seu nome na cultura mato-grossense. Foi educador, professor, diretor de escola de ensino fundamental e médio, funcionário público, além de participante ativos dos eventos da cidade.

Figura pública reconhecida, seus textos tornaram-se referência. Com a curiosidade que lhe era peculiar e o compromisso em preservar documentos relevantes da Administração Municipal, eternizou com palavras a história, tanto na versão memorialística quanto poética.

Todas essas informações são de domínio público, inclusive disponível no sítio eletrônico que leva seu nome. Contudo, em 2024, quando se completou o centenário de seu nascimento, realizou-se uma justa homenagem que mobilizou, não só as escolas de Cáceres, mas os institutos dos quais foi membro.

A partir desse movimento, surgiu a oportunidade de abrir um pouco a sua intimidade e mostrar o avô como influência, direta ou indireta, transgeracional nas escolhas de sua neta.

Ao longo do estudo, desvelaram-se diversos aspectos coincidentes na trajetória construída pelo avô e que influenciaram sua neta.

Ao misturar o mundo das letras (de Natalino) e das leis (da Neta), mesmo ele não estando mais fisicamente presente, inaugurou-se uma nova experiência, qual seja, o método autoetnográfico, que proporcionou reflexões importantes.

Acostumada a fazer escolhas sem atenção consciente aos aspectos familiares, escrever sobre Natalino revelou que experiências vividas no ambiente doméstico influenciam (influenciaram) decisões tomadas ao longo da trajetória pessoal e profissional, cujos efeitos se estendem à sociedade.

Quando atuamos na educação, assumimos a responsabilidade de transformação. O conhecimento fortalece e movimenta a sociedade em busca da construção do sentido de cidadania. Valorizar a cultura e a memória local é, portanto, também é uma forma de educar.

Ao resgatar momentos da carreira de Natalino e confrontá-los com minha própria experiência, identifiquei ações convergentes, sobretudo o compromisso de uma educação voltada à formação de sujeitos preocupados com o espaço em que habitam e com as especificidades municipais.

Além disso, vivenciei uma experiência na Administração Pública Municipal que, além de pessoalmente significativa, possibilitou a produção de registros sobre a implantação da coleta seletiva porta a porta, em Cáceres.

Também participei de coletivos e colegiados voltados à participação cidadã no controle e nas decisões da gestão pública.

Ao ser sensibilizada, com este artigo, pela dimensão da vida e obra de Natalino e, também, por ser sua neta, resta uma reflexão: nivelei-me abaixo por ser neta de Natalino ou sua ascendência me moveu e continua movendo a construir meu próprio caminho, sem perder a sensibilidade humana e o envolvimento com as questões educacionais, sociais e públicas?!

Referências

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO
9ª REGIÃO MILITAR. (org.). *Tiros de Guerra*. Organizações Militares - Tiros de Guerra. 2019. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/9iFrX>>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. (ed.). *IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. [20--]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1702/>>. Acesso em: 24 maio 2025.

CÁCERES. Olga Maria Castrillon Mendes. Estado de Mato Grosso (org.). *Natalino Ferreira Mendes: biografia*. Biografia. 2021. Disponível em: <<https://natalinoferreiramendes.com.br/o-mestre/biografia>>. Acesso em: 19 maio 2025.

CÁCERES. Olga Maria Castrillon Mendes. Estado de Mato Grosso (org.). *Natalino Ferreira Mendes: livros*. livros. 2021. Disponível em: <<https://natalinoferreiramendes.com.br/obras-publicadas/livros>>. Acesso em: 19 maio 2025.

CÁCERES. Olga Maria Castrillon Mendes. Estado de Mato Grosso (org.). *Natalino Ferreira Mendes: homenagens recebidas*. Homenagens recebidas. 2021. Disponível em: <<https://natalinoferreiramendes.com.br/o-mestre/homenagens-recebidas>>. Acesso em: 21 maio 2025.

CURTY, G. S., DANTAS, L. M., RODRIGUES, J. A. Do Estado Democrático de Direito à Criminologia Crítica: uma análise da atuação do conselho da comunidade de Cáceres/MT na contramão da execução penal. In: ANA CLARA SANTOS ELESBÃO (São Paulo) (org.). *Anais do 10º Congresso Internacional de Ciências Criminais - PUCRS: criminologia*. São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2020. p. 843-866. Disponível em: <https://editorial.tirant.com/free_ebooks/E000020005516.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

DANTAS, L. M.; LINDOTE, B. L. de A. Coleta Seletiva na Promoção da Cidadania: uma reflexão sobre os desafios enfrentados para a implementação da coleta seletiva porta a porta no Município de Cáceres-MT. *Revista Fides*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 270–285, 2022. Disponível em: <<https://revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/629>>. Acesso em: 31 mai. 2025.

DANTAS, L. M.; IRIGARAY, C. T. J. H. Licenciamento Ambiental em Âmbito Municipal: relevância e desafios ao exercício dessa competência pelo município de Cáceres/MT. In: SILVIA REGINA SIQUEIRA LOUREIRA OLIVEIRA (org.). *Coletânea de Direito Ambiental e Urbanístico*. Curitiba: Crv, 2022. p. 377-405.

MENDES, Natalino Ferreira. *Pássaro Vim Vim*. Cáceres-MT: Unemat, 2010. 88 p. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Juy96-xTAqzVz-XTOfZz1UZItX9Me40y/view>>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. *O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios*. PLURAL – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 214–241, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/139507>>. Acesso em 31 mai. 2025.